



COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

INFORMATION BEHAVIOR OF THE ELDERLY THROUGH THE MEDIA

Vagner Ivan de Alencar Gomes
UFRN

Silvana Souza da Silva
UFRN

Solange Gomes Toscano de Oliveira
UFRN

Claudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa
UFRN

Pedro Alves Barbosa Neto
UFRN

RESUMO

Aborda a relação entre os idosos e os meios de comunicação existentes, levando em consideração as transformações advindas das evoluções tecnológicas, que cada vez mais são inseridas em seu cotidiano. Destaca a necessidade de realizar estudos voltados para esse tipo de usuário, a fim de apresentar dificuldades que eles enfrentam na utilização dos meios de comunicações atuais. Objetiva identificar os meios de comunicações utilizados pelos idosos como forma de adquirir informações e especificar quais suas preferências e dificuldades ao utilizá-los. Emprega como metodologia a pesquisa exploratória e descritiva tendo em vista que se buscou informações através da aplicação de questionários e a realização de entrevistas de forma aleatória, com idosos a partir de 60 anos de idade, em diversas localidades da cidade do Natal/RN. Constatou-se que os meios de comunicação mais utilizados pelos idosos são a Televisão e o Rádio e com relação à era digital, 77% dos pesquisados possuem dificuldades em obter informações a partir da Internet. Percebe-se que todos idosos entendem a necessidade das pessoas estarem bem informadas, utilizando todos os meios que são disponibilizados, tais como: jornais, tvs, redes sociais, ou seja, os diversos meios de comunicação.

Palavras-chave: Idosos. Meios de Comunicação. Informação. Natal-RN.

ABSTRACT

It addresses the relationship between the elderly and the existing means of communication, taking into account the changes arising from technological developments, which are increasingly inserted in their daily lives. It highlights the need to carry out studies aimed at this type of user, in order to present difficulties that they face in the use of the current communications media. It aims to identify the means of communication used by the elderly as a way of acquiring information and specifying their preferences and difficulties in using them. The methodology used is exploratory and descriptive research, considering that information was obtained through the application of questionnaires and random interviews with elderly individuals from 60 years of age in various locations in the city of Natal / RN. It was found that the media most used by the elderly are television and radio and in relation to the digital age, 77% of respondents have difficulties in obtaining information from the Internet, it is noticed that all elderly people understand the need of people are well informed, using all the means that are available, such as: newspapers, TVs, social networks, the various media.

Keywords: Elderly. Media. Information. Natal-RN.

1 INTRODUÇÃO

É notório que o número de idosos na sociedade contemporânea está cada vez maior e isso se deve ao aumento da expectativa de vida. Ao mesmo tempo, os meios de comunicação e as tecnologias estão cada vez mais modernos, fazendo com que essas pessoas que fazem parte da melhor idade tenham um grande desafio pela frente, que é acompanhar e obter informações através desses meios de comunicação cada dia mais avançados.

Dessa forma, é necessária a realização de pesquisas relacionadas a diversos tipos de usuários de informação, já que segundo Carlos Alberto Ávila Araújo em seu estudo intitulado “Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil” “[...] o ambiente acadêmico (educacional, mas, principalmente, de pesquisa) ainda é o setor privilegiado no âmbito dos estudos de usuários da informação, respondendo por 33,33% dos estudos” (ARAÚJO, 2009, p. 17). Sendo assim, o estudo justifica-se por abordar um tipo de usuário que é pouco abordado nas pesquisas.

Para melhor entender os problemas que os idosos enfrentam quando vão utilizar esses meios de comunicação para poder obter as informações desejadas e não ficarem desatualizados, um grupo de alunos, da disciplina de Estudo do usuário em unidades de informação, do curso de Biblioteconomia, da instituição de ensino da Universidade Federal do Rio grande do Norte, elaborou um questionário descritivo e uma entrevista estruturada para poder saber como esses usuários de informação estão fazendo para vencer essas barreiras tecnológicas.

O presente trabalho foi realizado através de aplicação de questionários e a realização de entrevistas de forma aleatória, com idosos a partir de 60 anos de idade, em diversas localidades da cidade do Natal/ Rio Grande do Norte (RN) – Brasil.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar os meios de comunicação utilizados pelos idosos como meio de adquirir informações e como objetivos específicos: Informar quais são os meios de comunicação mais utilizados pelos idosos e verificar quais suas preferências e dificuldades ao utilizarem esses meios de comunicação.

O presente trabalho será composto por três partes, no primeiro momento serão apresentados à fundamentação e os procedimentos metodológicos usados na pesquisa, na segunda parte exibiremos os resultados e suas análises e no terceiro momento falaremos sobre as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desse trabalho foi necessário elencar alguns procedimentos metodológicos, dessa maneira o estudo é de caráter exploratório e descritivo. Uma vez que se buscaram informações referentes ao uso dos meios de comunicação pelos idosos da cidade do Natal- RN.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como princípio o esclarecimento, o desenvolvimento e a modificação de ideias e conceitos, a partir da construção de problemas que sejam mais precisos ou hipóteses que sejam pesquisáveis e servirão para futuros estudos. Ainda segundo o autor, pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

A presente pesquisa foi desenvolvida em dois momentos sendo no primeiro, de forma quantitativa uma vez que ela lida com dados estatísticos, ou seja, “[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). E no segundo momento de cunho qualitativo, tendo em vista que ela não lida com dados estatísticos, ou seja, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Como técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 19 perguntas e uma entrevista contendo 12 questões e como técnica de pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo que “Procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais debruça” (BARDIN, 2011, p. 50).

Quanto à população e amostra foram pesquisados idosos na cidade do Natal, levando em consideração o critério da Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso em seu diz “Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos”. Dessa forma, optou-se em pesquisar idosos que tinham idade igual ou superior a sessenta anos.

No que se refere ao tipo de amostra trata-se de amostra não probabilística por conveniência que segundo Guimarães (2008, p. 15) “[...] é obtida quando o acesso a informações não é tão simples ou os recursos forem limitados, assim o pesquisador faz uso de dados que estão mais a seu alcance, é a chamada amostragem por conveniência.”

Na pesquisa quantitativa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 19 questões. Foram aplicados 128 questionários, sendo que desses apenas 96 foram considerados válidos, devido o preenchimento incorreto do instrumento. Já na pesquisa qualitativa foi utilizado um roteiro para entrevista contendo 12 questões, abordando: o Estatuto do Idoso; o que é uma pessoa bem informada; tipo de informação, sua veracidade e qualidade; Televisão, rádio e internet. Foram aplicadas 12 entrevistas, sendo dessas sete escritas e cinco gravadas em áudio, tendo sua descrição *ipsis litteris*. Ambas foram realizadas em pontos estratégicos como shoppings, condomínios, evento de aposentados e locais aleatórios.

Para tabulação dos dados do questionário foi utilizado o programa da Microsoft Excel 2010, do pacote Microsoft Office, e antes de iniciar efetivamente as entrevistas, realizou-se um pré-teste, com quatro idosos, com a finalidade de identificar se o roteiro necessitaria de alterações.

Para preservar a identidade dos entrevistados, eles serão apresentados como Entrevistado 01, Entrevistado 02, Entrevistado 03, Entrevistado 04, Entrevistado 05, Entrevistado 06, Entrevistado 07, Entrevistado 08, Entrevistado 09, Entrevistado 10, Entrevistado 11 e Entrevistado 12. Toda a pesquisa foi realizada no período de 6 de outubro a 29 de novembro de 2016.

3 IDOSOS E INFORMAÇÃO

Ao longo dos anos percebe-se que cada vez mais cresce o número de pessoas consideradas idosas, isso se confirma com as

Projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações). Elas indicam que uma em cada nove (9) pessoas no mundo tem 60 anos ou mais. O estudo aponta, ainda, que, em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. (BRASIL, 2017, p. 1).

Com isso, pode-se dizer que “[...] a população mundial vem envelhecendo rapidamente em função da queda da taxa de fecundidade em diversas regiões do mundo e do aumento da expectativa de vida” (HE; GOODKIND; KOWAL, 2015 *apud* IBGE, 2016 p. 49).

No caso do Brasil não é diferente, entre os anos de 2005 a 2015,

[...] houve diminuição no percentual de crianças e adolescentes até 14 anos e também no de jovens, aumentou o percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade [...] neste período os idosos passaram de 9,8% para 14,3% da população brasileira” (IBGE, 2017, p. 49-50).

Com isso, pode-se confirmar que tanto a população mundial, quanto a população brasileira vem envelhecendo com o passar dos anos. Necessitando assim que se volte um olhar em diversos aspectos, seja econômico, social e cultural para esse grupo de pessoas que são os idosos.

Nota-se que a sociedade vem sofrendo diversas transformações de cunho social, econômica, política, mas principalmente nas Tecnologias da informação e comunicação (TIC). Pode-se dizer que vivemos na Sociedade da Informação “[...] uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.” (KATAHASHI, 2000, p. 3).

Percebe-se que quem nasce na geração tecnológica tem facilidades em lidar com as transformações presentes na tecnologia. Por outro lado, existe outra geração, a dos idosos, que “[...] tem revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares e os caixas eletrônicos instalados nos bancos.” (KACHAR, 2003, p. 53).

Os idosos vivem em uma “[...] sociedade em que as informações e comunicações trafegam, cada vez mais, através de recursos tecnológicos computacionais, também utilizados para propor e resolver, inclusive, problemas do cotidiano.” (ARREVABENI, 2011, p. 64).

Para Vechiato (2010, p. 92):

[...] a tecnologia pode facilitar a vida dos idosos, possibilitando novas alternativas para a realização de atividades cotidianas. Fazer compras e pagar contas pela Internet, por exemplo, pode ser mais confortável do que se deslocar para um determinado ambiente físico, considerando que os idosos possuem limitações físicas e cognitivas decorrentes do processo natural de envelhecimento humano.

Assim, nota-se que a tecnologia pode ajudar e facilitar as atividades do cotidiano dos idosos. Desse modo percebe-se que “[...] a sociedade como um todo está se tornando informatizada. Os recursos da imprensa, rádio, TV, telefone, fax, vídeo, computador e Internet são disseminadores de culturas, valores e padrões sociais de comportamento.” (KACHAR, 2003, p. 53).

4 O USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PELOS IDOSOS: pesquisa quantitativa

A seguir serão apresentados os dados referentes à pesquisa sobre os meios de comunicação utilizados pelos idosos de 60 a 88 anos, como também suas preferências e dificuldades com os mesmos. Esses dados foram obtidos através da aplicação de questionários.

Quanto aos gêneros dos entrevistados foi observado que 63% pertencem ao feminino, 37% ao masculino e a opção outros não obteve resposta.

A tabela 1 apresenta a faixa etária dos entrevistados.

Tabela 1 – Idade dos entrevistados

Classes de Idades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagens %
60 — 66	43	0,45	45%
66 — 72	30	0,31	31%
72 — 78	13	0,14	14%
78 — 84	08	0,08	8%
84 — 90	02	0,02	2%
Totais	96	1,00	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Com relação à idade dos idosos a faixa etária pesquisada está compreendida entre 60 e 88 anos. Além disso, destacam-se aqueles com idades entre 60 e 66 anos que representam 45% de toda amostra.

A tabela 2 refere-se à Escolaridade dos pesquisados.

Tabela 2 – Grau de instrução

Grau de instrução	Porcentagens (%)
Ensino fundamental incompleto	16%
Ensino fundamental	10%
Ensino médio incompleto	9%
Ensino médio	33%
Ensino Superior incompleto	5%
Ensino Superior	22%
Especialização	3%
Mestrado	2%
Doutorado	0%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Com relação ao grau de instrução, pode-se observar que 33% dos idosos cursaram o ensino médio, seguido por 22% que cursaram ensino superior, e apenas 2% o mestrado e nenhum dos questionados possuem doutorado.

A tabela 3 mostra com quem os idosos residem.

Tabela 3 – Com quem os idosos residem

Pessoas com quem os idosos residem	Porcentagens (%)
Cônjuge	42%
Filho	31%
Outros	20%
Irmãos	7%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Em relação à moradia, constatou-se que 42% dos idosos moram com seus cônjuges, 31% residem com os seus filhos e 20% responderam a opção outros, por residirem, por exemplo, com sobrinhos, netos, sozinhos ou com a mãe e apenas 7% com os irmãos.

Os entrevistados foram questionados quanto à prática de atividades físicas. Foi possível notar que a maioria dos questionados praticam alguma atividade física, representando 56% e, 44% não praticam nenhum tipo de exercício.

Dos 56% que marcaram a opção sim, observamos que 46% praticam caminhadas, 18% praticam hidroginástica, 11% faz dança de salão, 9% se movimentam com a ginástica e a opção outras atividades (natação, muay thai, coral/teatro, pilates) e 7% fisioterapia.

A tabela 4 mostra como o idoso utiliza o seu tempo.

Tabela 4 – Como o idoso utiliza o seu tempo

Atividades	Porcentagens (%)
Assiste Tv	25%
Realiza atividades domésticas	16%
Viagens	14%
Ouve rádio/ música	10%
Realiza trabalhos manuais	10%
Leitura de livros, revistas, jornais.	9%
Bate – papo	5%
Jogos	5%
Dança	3%
Outra	3%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Percebe-se que o tempo usado pelos idosos nas atividades de assistir à TV corresponde a 25%, realização de atividades domésticas 16%, viagens 14%, ouvir rádio/músicas, e realizar trabalhos manuais 10% (para cada opção citada), leitura de livros revistas e jornais 9%, jogos 5% e dança e outras atividades (atividade sindical, doceira, confeitaria, internet, trabalho, resolvo problemas da família e amigos) 3% (para cada opção citada).

A tabela 5 mostra a avaliação dos idosos quanto à sua saúde.

Tabela 5 – Avaliação do idoso quanto à saúde

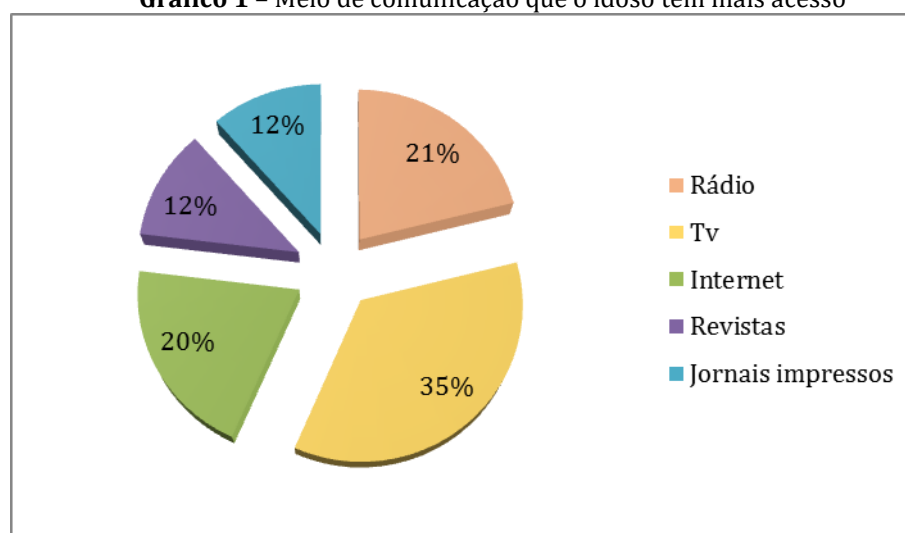
Opções de Respostas	Porcentagens (%)
Muito boa	12%
Boa	47%
Regular	39%
Ruim	2%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

De acordo com a percepção dos idosos sobre avaliação da própria saúde, 47% consideram boa, 39% regular, 12% muito boa e apenas 2% ruim.

O gráfico 1 mostra o meio de comunicação que o idoso tem mais acesso.

Gráfico 1 – Meio de comunicação que o idoso tem mais acesso



Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

O gráfico acima mostra que 42% dos entrevistados gostam mais de usar a TV como meio de comunicação. E apenas 8% da amostra diz gostar de Jornais Impressos como principal meio de comunicação.

Tabela 6 - Frequência de uso dos idosos dos Meios de comunicação para informação.

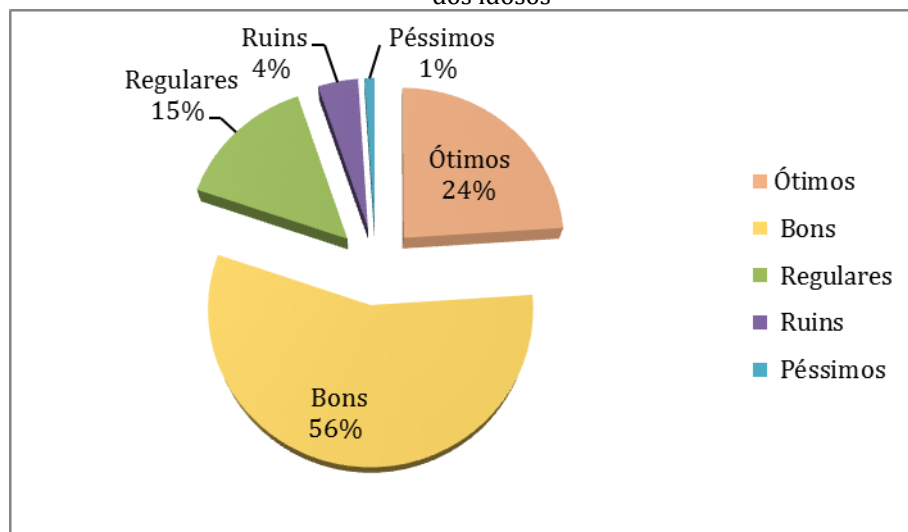
Opções de Respostas	Porcentagens (%)
Sempre	78%
Às vezes	18%
Raramente	3%
Nunca	1%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Na tabela acima fica claro que a maioria dos entrevistados sempre usa os meios de comunicação para adquirir informações desejadas e apenas 1% deles nunca usam com frequência.

O gráfico 3 mostra a classificação dos meios de comunicação na opinião dos idosos.

Gráfico 3 – Classificação dos meios de comunicação na opinião dos idosos

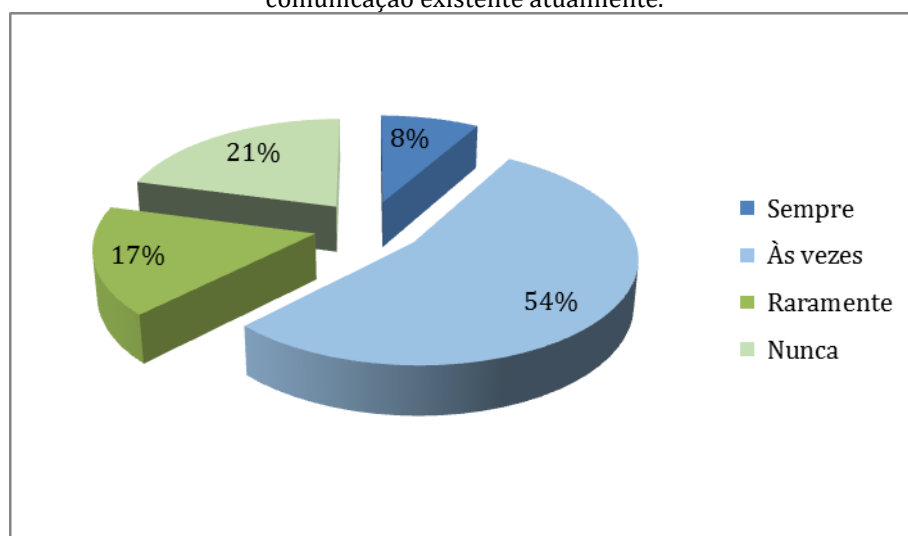


Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Pode-se perceber com esse gráfico que 56% dos entrevistados classificam como bom os meios de comunicação que eles utilizam.

O gráfico 4 mostra as Dificuldades que os idosos enfrentam para obter as informações desejadas, através dos meios de comunicação existentes atualmente.

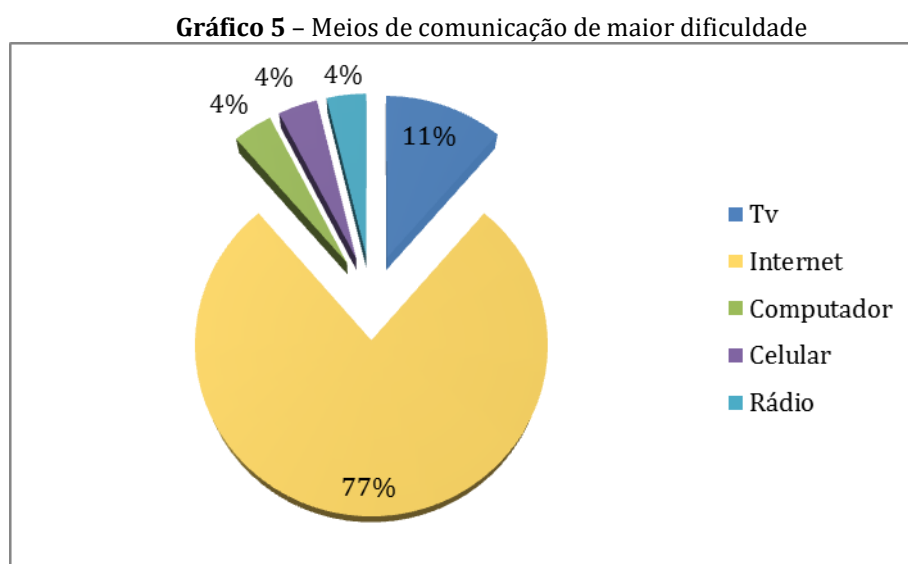
Gráfico 4– Dificuldades do idoso em obter as informações desejadas, através desses meios de comunicação existente atualmente.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Observa-se com esse gráfico que 54% dos pesquisados sempre têm dificuldades em obter informações que desejam a partir dos meios de comunicação disponíveis e apenas 21% disseram nunca ter encontrado dificuldades.

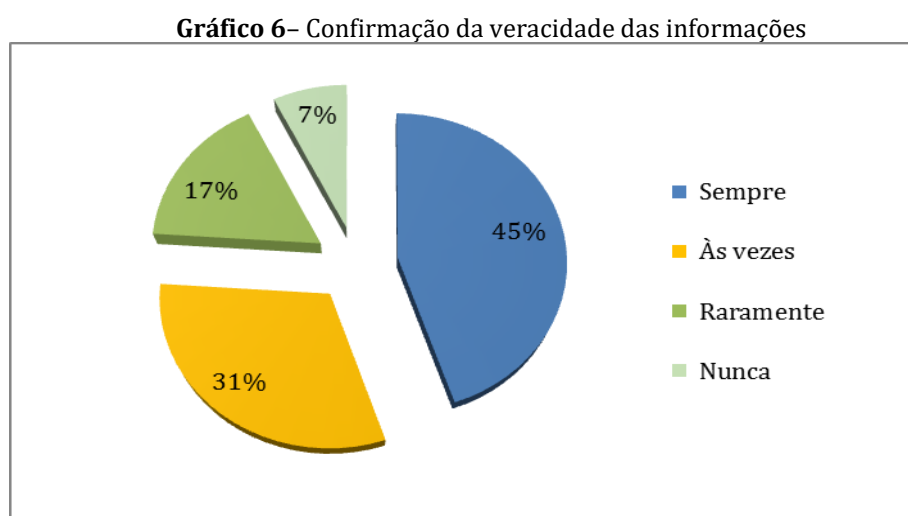
O gráfico 5 avalia os meios de comunicação de maior dificuldade.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

O gráfico acima demonstra que de acordo com a pesquisa feita com os idosos, 77% deles sentem dificuldades ao utilizar a internet para obter informações, enquanto que 11% sentem dificuldades em obter informações através da TV e 4% sentem dificuldades para obter informações nos demais meios de comunicação.

O gráfico 6 refere-se à confirmação da veracidade das informações.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

O gráfico acima mostra que 45% dos idosos sempre se certificam da veracidade das informações que chegam até eles, enquanto que 31% apenas às vezes checam as informações, 17% raramente verificam se as informações são verdadeiras e 7% disseram que nunca conferem se as informações são realmente verdadeiras.

A tabela 7 avalia a afirmação sobre algumas questões.

Tabela 7 – Afirmação sobre as seguintes questões:

Respostas	Itens das questões		
	Consideram-se uma pessoa bem informada	Conhecimento do Estatuto do Idoso	Considera que as pessoas estão bem informadas
Sim	78%	70%	44%
Não	22%	30%	56%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2016).

Na tabela acima pode-se observar que 78% dos entrevistados consideram-se pessoas bem informadas, enquanto que 70% têm conhecimento do estatuto do idoso e 56% consideram que as pessoas não estão bem informadas.

5 O USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PELOS IDOSOS: pesquisa qualitativa

A seguir serão apresentados os dados referentes à pesquisa sobre os meios de comunicação utilizados pelos idosos, como também suas preferências e dificuldades com os mesmos. Os dados a seguir foram obtidos através da realização de entrevistas com 12 entrevistados.

5.1 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DO ESTATUTO (LEI Nº 10.741 DE 1º DE OUTUBRO DE 2003) PARA OS IDOSOS

Percebeu-se que a maioria dos idosos entrevistados reconhece que o Estatuto do Idoso os beneficia em um modo geral, pois eles acreditam que a partir do momento que possuem uma segurança através da lei que discrimina os direitos e deveres perante a sociedade, os mesmos são favorecidos por ter esses direitos colocados em prática por todos os cidadãos. A fim de embasamento para a afirmação acima, pode-se citar o que disse o Entrevistado 01:

Sim, porque ele não existia e no momento que passou a existir veio implantar de forma jurídica, direitos que os idosos têm e não eram reconhecidos e respeitados, já na forma prática, só através de muito esclarecimento e tempo chegaremos ao reconhecimento merecido (Informação verbal)¹.

Porém é notável a preocupação deles em ressaltar que o Estatuto precisa ser mais divulgado e esclarecido para seus maiores beneficiados, os Idosos. E ainda não se pode deixar de citar que mesmo sendo pela menor parte dos entrevistados, foi relatado que alguns não conhecem o Estatuto e que ele não ajuda muito na vida dos idosos por não ser colocado em prática. Conforme disse o Entrevistado 08 "Não tenho muito conhecimento sobre o estatuto do idoso" (Informação verbal)². E segundo o Entrevistado 03 "Em algumas coisas sim, em outras não, porque têm coisas que só fica no papel e não é colocado em prática" (Informação verbal)³.

5.2 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE ESCLARECIMENTOS DAS PESSOAS SOBRE O ESTATUTO

Pode-se inferir que todos os entrevistados concordam que as pessoas deveriam conhecer melhor o Estatuto do Idoso, e para que os direitos deles possam ser respeitados e colocados em prática é de suma importância que toda a sociedade conheça o que diz o Estatuto, constata-se a partir do depoimento do Entrevistado 03 "Deveria, porque às vezes as pessoas desconhecem o estatuto e isso também acontece com alguns idosos que muitas vezes ficam prejudicados por desconhecer seus direitos" (Informação verbal)⁴. Portanto ambos deveriam conhecer o Estatuto do idoso.

Além disso, confirmou-se, com esse questionamento, que os idosos não se sentem satisfeitos mesmo depois da aprovação da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, pois essa lei só vai ser efetiva quando todos adquirirem consciência, já que isso só será possível quando a sociedade estiver devidamente esclarecida e sensibilizada sobre o assunto.

5.3 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA BEM INFORMADA

Identificou-se, com as respostas dos entrevistados, que uma pessoa bem informada é aquela que busca informações através dos meios de comunicação disponíveis (TV, rádio, Internet e etc.) e ainda assim conseguem colocar em prática todo o conhecimento alcançado, também foi pontuado como bem informado o indivíduo que consegue discutir e expor ideias

¹ Informação fornecida pelo Entrevistado 01 em 2016.

² Informação fornecida pelo Entrevistado 08 em 2016.

³ Informação fornecida pelo Entrevistado 03 em 2016.

⁴ Informação fornecida pelo Entrevistado 03 em 2016.

adquiridas a partir de suas buscas. Podemos observar no depoimento do Entrevistado 06 “Uma pessoa bem informada é uma pessoa desenrolada, que sabe responder qualquer coisa que uma pessoa perguntar” (Informação verbal)⁵.

Outro depoimento importante diz que uma pessoa bem informada consegue viver melhor em uma sociedade como a nossa, que constantemente sofre mudanças. Foi o que o Entrevistado 01 disse: “É o indivíduo que consegue se suprir de todos os conhecimentos necessários para sua permanência de forma menos sofrida e prejudicial em uma sociedade tão cheia de leis, informações e mudanças repentinas” (Informação verbal)⁶.

Além disso, foi mostrado que as pessoas que possuem interesse em tomar conhecimento do que ocorre no dia a dia sobre assuntos econômicos, políticos e sociais, possuem um alto grau de informação perante as outras pessoas que não tem os hábitos acima mostrados.

5.4 PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O QUE AS PESSOAS DEVERIAM FAZER PARA SE TORNAREM MAIS BEM INFORMADAS

Pode-se notar que em sua maioria os entrevistados acham que as pessoas precisam ler e se informar através de jornais, dos diversos meios de comunicação, interagirem com outras pessoas participando de cursos, redes sociais e ter vida social ativa. Conforme isso, podemos citar o Entrevistado 08 que em sua percepção “Se informarem através de jornais, noticiários, leituras, redes sociais” (Informação verbal)⁷. Além disso, podemos citar o Entrevistado 07 que na sua percepção “Assistir a jornais, interagir com outras pessoas, ter uma vida social ativa” (Informação verbal)⁸.

Ademais, houve um Entrevistado 09 que considerou que as pessoas precisam “procurar ter contato com os diversos meios de comunicação e fazer uma reflexão do que os mesmos apresentam na mídia e procurar estudar para melhorar o seu senso crítico” (Informação verbal)⁹.

5.5 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O TIPO DE INFORMAÇÃO QUE CONSIDERAM MAIS IMPORTANTE

⁵ Informação fornecida pelo Entrevistado 06 em 2016.

⁶ Informação fornecida pelo Entrevistado 01 em 2016.

⁷ Informação fornecida pelo Entrevistado 08 em 2016.

⁸ Informação fornecida pelo Entrevistado 07 em 2016.

⁹ Informação fornecida pelo Entrevistado 09 em 2016.

De acordo com as entrevistas realizadas notou-se que a maioria citou as informações relacionadas à política, saúde e notícias de uma forma geral, as quais eles possam se informar, e assim, considerando todas importantes. De acordo com o Entrevistado 05 “Todas as informações são importantes para a pessoa, uma pessoa tem que saber de tudo” (Informação verbal)¹⁰.

Percebe-se assim, que houve aqueles que se preocupam com a situação do país, conforme o Entrevistado 07 “Sobre a situação financeira do País” (Informação verbal)¹¹. E o Entrevistado 03 que pensa em lazer e qualidade de vida e aproveitar melhor o tempo, ele diz: “Informações sobre a saúde, previdência, lazer e qualidade de vida, para poder aproveitar melhor seu tempo com coisas importantes e para não ficar numa vida muito restrita de dificuldades e doenças [...]” (Informação verbal)¹².

5.6 PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE A CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES QUE BUSCAM E DE QUE FORMA

Outro ponto que foi abordado na pesquisa foi com relação à veracidade das informações que eles buscam e de que forma são confirmadas. Pode-se notar que a maioria dos idosos respondeu que confirmam as informações conversando com outras pessoas e assistem a mais de um meio de comunicação. Segundo o relato do Entrevistado 10, que na percepção dele “Sim, conversando com outras pessoas, assistindo e ouvindo mais de um meio de comunicação” (Informação verbal)¹³.

Por outro lado, o Entrevistado 04 não costuma confirmar todas as informações, apenas algumas, quando relata “Nem todas as informações a gente costuma verificar realmente, algumas sim, ver uma informação em um canal da tv, procura ver em outro canal, se ler um jornal, procura ler a mesma informação em outro jornal [...]” (Informação verbal)¹⁴.

¹⁰ Informação fornecida pelo Entrevistado 05 em 2016.

¹¹ Informação fornecida pelo Entrevistado 07 em 2016.

¹² Informação fornecida pelo Entrevistado 03 em 2016.

¹³ Informação fornecida pelo Entrevistado 10 em 2016.

¹⁴ Informação fornecida pelo Entrevistado 04 em 2016.

5.7 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES QUE CHEGAM ATÉ OS IDOSOS PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Sobre as informações que chegavam até eles através dos meios de comunicação (TV, rádio, revistas, internet), identificou-se que dos doze entrevistados, cinco acham que são de boa qualidade e cinco não consideram de boa qualidade e houve dois que consideram que às vezes são de boa qualidade.

Dessa forma pode citar o Entrevistado 11 que na percepção dele “São de boa qualidade sim, pois procuro informações de boa qualidade, notícias e jornais e não programas caricatos” (Informação verbal)¹⁵. Por outro lado o Entrevistado 02 acha que não são de boa qualidade informações que chegam até ele (a):

Não, não acho que seja de boa qualidade não, porque nem todas as fontes fazem com que as informações tenham boa qualidade, tem informações que chegam incompletas e com dados diferentes de notícias já mostradas por outros jornais, por exemplo (Informação verbal)¹⁶.

Percebe-se assim, que houve aqueles que acham de boa qualidade as informações e os que não acham e ainda aqueles como o Entrevistado 03 que acha que “às vezes, porque muitas das vezes também são mentirosas, depende muito da fonte, pois dependendo da fonte vai ter o interesse por trás” (Informação verbal)¹⁷.

5.8 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE OS TIPOS DE PROGRAMAS QUE ACHAM INTERESSANTES NA TELEVISÃO E NO RÁDIO

Questionou-se ainda aos idosos quais os tipos de programas que acham interessantes na televisão e rádio, notou-se que na opinião da maioria deles foram citados os jornais como principal programa, houve os que mencionaram outros tipos como política, futebol, saúde, programas culturais e entretenimento. Com relação ao Rádio, pode-se observar que são programas religiosos e futebol os que despertam mais interesse nessa comunidade de usuários. Ainda teve aqueles que não costuma ouvir conforme o Entrevistado 10 “Na Televisão, os jornais, e não costumo ouvir rádio” (Informação verbal)¹⁸.

¹⁵ Informação fornecida pelo Entrevistado 11 em 2016.

¹⁶ Informação fornecida pelo Entrevistado 02 em 2016.

¹⁷ Informação fornecida pelo Entrevistado 03 em 2016.

¹⁸ Informação fornecida pelo Entrevistado 10 em 2016.

5.9 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO MODO DE PENSAR DAS PESSOAS

Outro ponto que foi abordado na pesquisa foi se os idosos achavam que a televisão influencia o modo de pensar das pessoas e por quê. Das doze pessoas entrevistadas dez consideraram que influencia, sendo que duas não souberam responder. De acordo o Entrevistado 03:

Demais, influencia porque eles já são direcionados para influenciar em algum sentido, tudo depende do interesse que têm por trás, as propagandas já são feitas de uma forma para fazerem a cabeça das pessoas, ou seja, influenciar, uma novela influencia, uma propaganda influencia e um comercial também influencia. E as pessoas que tem menos cultura, que são sem noção da realidade são mais influenciáveis (Informação verbal)¹⁹.

Pode-se notar que a televisão influencia o modo de pensar das pessoas, em seus programas, propagandas e novelas. Assim, acabando influenciando indivíduos como diz Entrevistado 09 “Sim, influencia. Devido à baixa qualidade intelectual de grande parte da população, que por diversos motivos, não tiveram acesso a uma boa formação intelectual e não têm o senso crítico para discernir o certo ou o errado” (Informação verbal)²⁰.

5. 10 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SUAS DIFICULDADES AO UTILIZAR A INTERNET

Foram perguntados aos entrevistados quais eram suas dificuldades no momento de utilizar a internet. Dentre os doze entrevistados onze afirmaram que tinham algum tipo de dificuldades ao utilizar a internet. Como pode ser observado no depoimento do Entrevistado 04: “A internet sempre traz algum tipo de dificuldade para as pessoas, mas se você está constantemente usando, você vai adquirindo uma maneira de se sair bem ao navegar” (Informação verbal)²¹.

Como também pode ser observado que apenas o Entrevistado 05 disse que “não sabia usar a internet” (Informação verbal)²².

Com isso, percebe-se que os idosos mesmo sentindo algum tipo de dificuldade não deixam de utilizar a internet para buscar mais informação e conhecimento.

¹⁹ Informação fornecida pelo Entrevistado 03 em 2016.

²⁰ Informação fornecida pelo Entrevistado 09 em 2016.

²¹ Informação fornecida pelo Entrevistado 04 em 2016.

²² Informação fornecida pelo Entrevistado 05 em 2016.

5.11 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE COMO CONSEGUIR INFORMAÇÕES QUE PROCURA E SABER UTILIZAR MELHOR A INTERNET

Quando questionados se conseguiam as informações que procuravam na internet, nove responderam que sim, que realmente conseguiam tudo que procuravam, porém alguns disseram que já sabiam o suficiente, enquanto que os restantes afirmaram que gostariam de saber utilizar melhor a internet, um exemplo disso ocorre com Entrevistado 04 ao responder “Sim, eu já utilizo bem a internet, tudo o que eu preciso eu encontro” (Informação verbal)²³, já o Entrevistado 09 que diz:

Quando acesso a Internet de forma geral consigo as informações, tipo as buscas no YouTube. Gostaria de saber utilizar melhor as redes sociais e também os sites dos diversos órgãos governamentais e de informações de Controle Social como, por exemplo, o da Educação, Saúde e Segurança (Informação verbal)²⁴.

Enquanto que apenas três disseram que não encontravam tudo o que estavam procurando, porém todos eles responderam que gostariam de saber utilizar melhor a internet. Como pode ser visto no relato do Entrevistado 02:

Não consigo todas as informações que preciso quando busco pela internet, porque não sei ler bem, mas eu me esforço muito para conseguir, tem vezes que consigo e outras que não acessar da maneira que gostaria. Mas eu gostaria de saber usar mais a internet (Informação verbal)²⁵.

Pode-se constatar que os idosos em sua maioria conseguem encontrar todas as informações que procuram, mesmo assim gostariam de saber utilizar melhor esse recurso informacional.

5.12 PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE COMO A INTERNET FAZ DIFERENÇA NA HORA DE OBTER INFORMAÇÃO E POR QUE

Das doze pessoas que foram abordadas para saber se a internet fazia alguma diferença na hora de obter informações e justificar o motivo de suas respostas, onze delas responderam que sim e entre suas justificativas afirmaram que era porque tudo o que se procura se encontra na internet, por exemplo, pode ser usado o caso do Entrevistado 02, quando diz:

²³ Informação fornecida pelo Entrevistado 04 em 2016.

²⁴ Informação fornecida pelo Entrevistado 09 em 2016.

²⁵ Informação fornecida pelo Entrevistado 02 em 2016.

Eu acho que sim, porque na internet tem tudo: Se você colocar a palavra 'caneta' vai aparecer um mundo de informações sobre ela; quando nasce uma criança você também posta na internet; quando tira uma foto posta também, em fim tudo hoje que você quer ver ou saber, é só procurar na internet que vai encontrar (Informação verbal)²⁶.

Enquanto que em uma das entrevistas, como é o caso do Entrevistado 07, em que fala “No meu caso não faz diferença, não utilizo este recurso” (Informação verbal)²⁷.

Através disso pode-se observar que a maioria dos entrevistados considera que a internet faz realmente diferença quando vão buscar por informações de seus interesses, não importando quais sejam.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho abordou-se o comportamento dos idosos referente ao uso dos meios de comunicação com a finalidade de adquirir informações. Considerou-se relevante para a compreensão e aprofundamento do tema, sobretudo, nos estimulou a observar e entender um pouco mais sobre o comportamento informacional dos idosos.

No primeiro momento da pesquisa quantitativa, percebe-se que os meios de comunicação mais utilizados pelos idosos são a Televisão e o Rádio e com relação à era digital, 77% dos pesquisados possuem dificuldades em obter informações a partir da Internet. Notando-se assim, que eles ainda não conseguiram acompanhar o ritmo da evolução digital para busca de informações, mas mesmo com essa deficiência eles não deixam de interagir e se comunicar, visto que 78% sempre usam os meios de comunicação para esse fim.

No segundo momento, no estudo qualitativo, percebe-se que todos idosos entendem, de uma forma geral, a necessidade das pessoas estarem bem informadas, utilizando todos os meios que são disponibilizados, como exemplo, jornais, TV, redes sociais, ou seja, os diversos meios de comunicação.

Com as entrevistas detectou-se que os idosos consideram importante o Estatuto do Idoso e que o mesmo os beneficia por assegurar direitos antes desrespeitados. Porém, os entrevistados disseram que o resultado dessa lei não é maior porque a maioria das pessoas a desconhecem, e por isso, os direitos dos mais velhos e os deveres das outras pessoas perante eles não são colocados em prática frequentemente.

²⁶ Informação fornecida pelo Entrevistado 02 em 2016.

²⁷ Informação fornecida pelo Entrevistado 07 em 2016.

Além disso, para eles uma pessoa bem informada deve ser capaz de conversar sobre qualquer tipo de assunto, e para isso ela tem que possuir conhecimentos sobre temas de cunho econômico, político e social.

Notou-se ainda, que a qualidade das informações que chegam até os idosos pelos meios de comunicação sofreu uma divisão entre as opiniões, pois teve aqueles que consideraram que são de boa qualidade e outros consideraram que não, e uma pequena parcela consideraram que às vezes as informações que chegam até a eles possuem qualidade.

Pode-se notar ainda que os tipos de programas que os idosos acham interessantes na televisão são os jornais e no rádio são os programas referentes à religião e futebol. Constatou-se ainda que na percepção da maioria dos pesquisados a televisão influencia no modo de pensar das pessoas, seja em seus programas, propagandas e novelas, entre outros.

Para os entrevistados a interação com outras pessoas, participando de cursos, interagindo nas redes sociais e ter vida social ativa é de suma importância para eles se manterem bem informados. Eles também consideram como informações importantes as relacionadas à política, saúde e notícias de uma forma geral. A maioria dos idosos procura confirmar a veracidade das informações conversando com outras pessoas e tendo acesso a mais de um meio de comunicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.11-26, 25 jun. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/9317/5802>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ARREVABENI, Monica Costa. **Inclusão digital de idosos**: relatos e reflexões. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. Disponível em:<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2286/1/tese_5606_Monica_Costa_Arrevabeni.pdf> Acesso em: 25 mar. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL (Estado). **Lei nº 10741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 01 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 out. 2016.

BRASIL, Secretaria Especial de Direitos Humanos Ministério da Justiça e Cidadania. **Pessoa Idosa**: dados estatísticos. Disponível em:< <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/dados-sobre-o-envelhecimento-no-brasil>> Acesso em: 23 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2017.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KATAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93616/vechiato_fl_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25 mar. 2017.

SOBRE OS AUTORES

Vagner Ivan de Alencar Gomes

Bacharel em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: vagnerivan@live.com

Silvana Souza da Silva

Tecnóloga em Recursos Humanos pela Universidade Potiguar (UNP).
Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: silvana.ufrn@hotmail.com

Solange Gomes Toscano de Oliveira

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: sol.gto@gmail.com

Claudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa

Bacharel em Ciências contábeis pela Faculdade de Ciências, Cultura e extensão do Rio Grande do Norte (FACEX).
Graduanda em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: clachrys@yahoo.com.br

Pedro Alves Barbosa Neto

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: pedrocorone@hotmail.com

Recebido em: 06/03/2017; **Revisado em:** 03/04/2017; **Aceito em:** 08/05/2017.

Como citar este artigo

GOMES, Vagner Ivan de Alencar; SILVA, Silvana Souza da; OLIVEIRA, Solange Gomes Toscano de; BARBOSA, Claudia Cristina Oliveira de Lima; BARBOSA NETO, Pedro Alves. Comportamento informacional dos idosos através dos meios de comunicação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, p. 8-28, out. 2017.